

INFORMATIVO



Mundial das Missões



Para Menores

1º Trimestre de 2020

INFORMATIVO



Mundial das Missões

Publicação trimestral

Editor: Ágatha Lemos
Tradutora: Denise Faye Lima

Projeto Gráfico: Vândir Dorta Jr.
Programadora Visual: Milena Ribeiro
Capa e fotos internas: Cortesia
adventistmission.org

Diretor-geral: José Carlos de Lima
Diretor financeiro: Uilson Garcia
Redator-chefe: Marcos De Benedicto
Gerente de produção: Reisner Martins
Chefe de arte: Marcelo de Souza
Gerente de vendas: João Vicente Pereyra

O Informativo Mundial das Missões é produzido pelo Serviço de Conscientização Missionária da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia.



Casa Publicadora Brasileira

Editora da Igreja Adventista do Sétimo Dia
Caixa Postal 34
Tatuí, São Paulo – Cep 18270-970

5934/40288



abdr
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
DIREITOS REPROGRÁFICOS

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio, *sem prévia autorização escrita* do autor e da Editora.

Índice

4 de janeiro – Deus está naquela casa	3
11 de janeiro – Orando em favor do pai	4
18 de janeiro – Aprendendo a jejuar	6
25 de janeiro – O poder de um batismo	7
1 de fevereiro – Quando o coração parou	8
8 de fevereiro – O pneu barulhento	10
15 de fevereiro – Coragem, o cachorro protetor	11
22 de fevereiro – O adorador	12
29 de fevereiro – A oração da mãe	14
7 de março – A vida sem pizza	16
14 de março – A mudança de religião	17
21 de março – Um garoto de fé	19
28 de março – Programa do décimo terceiro sábado	20



Para Menores

1º Trimestre de 2020

Deus está naquela casa

Em uma manhã de sábado, Samko, um garoto de cinco anos, e a avó pararam em uma rua de terra e observaram enquanto centenas de pessoas entravam na casa da família Mižigar. Naquele vilarejo cigano da Eslováquia, uma multidão significava somente uma coisa: briga! Curiosa, a avó levou o neto em direção à casa. Ela queria saber o motivo da briga. Mas, ao olhar para dentro da casa, não havia ninguém brigando. Em vez disso, havia 50 pessoas espremidas dentro de uma grande sala de estar. Elas cantavam sobre Jesus e oravam.

Samko observou atentamente. Ouviu as canções, orações e gostou muito. O culto terminou depois de aproximadamente duas horas e a avó disse que estava na hora de ir para casa. O pai de Samko ficou furioso quando o viu com a vovó. Ele esteve procurando pelos dois, durante duas horas, em todas as casas em Rakúsy.

– Onde vocês foram? – Perguntou o pai com raiva – Onde estavam com a cabeça?

– Estávamos na casa da família Mižigar – respondeu a avó tranquilamente.

– Por que vocês estavam lá? Demônios vivem naquela casa.

O pai de Samko tinha ouvido que aqueles cristãos se reuniam para os cultos aos sábados.

– Eles cantam músicas muito bonitas! Deus vive naquela casa! – afirmou a avó.

– Não! Deve ser Satanás –, o pai disse novamente, encerrando a discussão.

A avó ficou em silêncio, porém Samko não conseguiu ficar calado. Enquanto andava pela casa, cantou as músicas que tinha ouvido sobre Jesus e se aproximou do pai.

– Papai, no próximo sábado quero levá-lo até lá para que comprove o que acontece ali.

– Não! Não quero ir – disse o pai.

Mas, ao se aproximar do sábado, Samko repetiu o convite ao pai:

– Vamos à casa-igreja?

O pai se recusou e o garoto segurou a mão dele, insistindo até que o pai decidiu acompanhar o filho. O homem alto e o garotinho caminhavam de mãos dadas em direção à casa. A avó já estava lá quando Samko e o pai chegaram, porém, não se viram por causa da multidão. Eles ficaram em pé, encostados na parede ouvindo a música. De repente, o pai começou a chorar. As lágrimas o surpreenderam. Ele era um homem forte que nunca havia chorado. Mesmo quando os avós dele morreram, não derramou uma lágrima.

Samko também ficou surpreso. Ele nunca tinha visto o pai chorar. Do outro lado da sala, a vovó observou o pai, percebeu que ele estava emocionado e também começou a chorar. “Um dia, ele se converterá a Cristo”, ela pensou enquanto lágrimas de alegria escorriam pela face. Naquela tarde, a avó perguntou ao pai:

– Quem você acredita que habita naquela casa? Satanás ou Deus?

– Estou convencido de que Deus vive naquele lugar –, respondeu.

Não havia explicações para seu choro, mas algo mudou em seu interior. A partir daquele dia, ele deixou de beber e de gritar com a esposa e os filhos. Começou a ler a Bíblia a partir do livro de Gênesis. Leu a Bíblia diariamente durante seis meses.

Algumas vezes, lia enquanto fumava. De repente, decidiu jogar fora os cigarros. Aquele homem não costumava compartilhar com a família o que ele ganhava com os trabalhos temporários que conseguia. Mas, conseguiu um trabalho em tempo integral como madeireiro e começou a cuidar melhor da sua casa. Também deixou de sair com os amigos e começou a dedicar mais tempo à esposa e filhos.

Depois da primeira visita, aquele pai frequentou a igreja na casa todos os demais sábados. Passados dois anos, ele foi batizado na Igreja Adventista do Sétimo Dia. A avó e a mãe também foram batizadas no mesmo dia. Samko, que hoje tem 12 anos, quer ser batizado. Todos os sábados, ele acompanha o pai, a mãe e a avó à nova igreja que foi construída em 2018. Ele diz que Deus vive em sua casa.

“A vida é melhor agora”, diz. “Papai lê a Bíblia conosco e cuida da família por meio do trabalho.”

Parte da oferta do trimestre ajudará a fundar um projeto para crianças carentes na igreja de Samko, em Rakúsy, Eslováquia. Muito obrigado pelas generosas ofertas.

Dicas da história

- *Encontre no mapa Kežmarok, Eslováquia. Rakúsy está localizado fora da cidade.*
- *Leia sobre Peter Mižigar, dirigente da igreja na casa, no Informativo Mundial das Missões dos Adultos.*
- *Assista ao vídeo sobre Samko no YouTube: Samko-Polhos.*
- *Faça o download das fotos para os projetos trimestrais pelo Facebook: bit.ly/fb-mq.*
- *Veja a foto de Somko na página 23.*

2º Sábado

11 de janeiro

Orando em favor do pai

Dominika Gaborova mal podia esperar para falar de Jesus para o pai dela. Certo dia, depois de um culto na igreja adventista, correu pela porta de casa e o cumprimentou. A família vive em Rakúsy, um assentamento cigano da Eslováquia. “Eu creio em Jesus!”, ela exclamou. O pai se afastou porque não queria

ouvir. Dominika sentiu-se triste. Porém, o tio Robert foi visitá-los. Ele era adventista e o pai não pôde evitar ouvi-lo. “Você se lembra de como eu costumava agir?”, o tio Robert perguntou. “Bem, eu mudei a maneira de viver porque Jesus me ajudou e minha vida é muito melhor agora.”

O pai sabia que o tio Robert falava a verdade. Por isso, aceitou o convite para participar de um grupo de estudos bíblicos na casa do vizinho. Enquanto participava do estudo bíblico, o pai aceitou a Jesus, deixou de beber, fumar e jogar. Ele e Dominika, que estava com doze anos, foram batizados no mesmo dia. Dominika gostou de seu novo pai. De manhã e à tarde, oravam e liam a Bíblia juntos. E, aos sábados, iam à igreja. Mas, um dia, o pai discutiu com uma pessoa da igreja e, no sábado seguinte, não mais quis ir à igreja, voltando a fumar, beber e jogar.

Dominika ficou muito triste. Ela orou para que o pai voltasse para Deus. “Meu Deus, Te suplico que ajudes meu pai a deixar de fumar. Por favor, traga-o de volta para a igreja para que possamos ir juntos aos cultos como uma família novamente.” Ela orou diariamente. Sempre que lia a Bíblia, compartilhava o que descobria com o pai. Pensativo, ele ouvia tudo o que a filha dizia.

Alguns meses se passaram e o pai deixou de jogar. Em seguida, também deixou de beber. Até que, num sábado, ele chamou Dominika enquanto ela se arrumava para ir à igreja. “Espere por mim”, ele disse. “Vou com você!” Dominika ficou radiante! Deus havia respondido às suas orações. Ela continuou orando pelo pai e compartilhando

com ele versos bíblicos. Numa ocasião, ela leu uma passagem bíblica. Enquanto lia, o pai começou a chorar. As lágrimas a surpreenderam. Ele era um homem alto, forte, e ela nunca o tinha visto chorar. O pai leu: “Assim, permanecem agora estes três: a fé, a esperança e o amor. O maior deles, porém, é o amor” (NVI). Então, deu um abraço bem apertado em Dominika. “Muito obrigado!” ele disse. “Obrigado por ajudar a encontrar meu caminho de volta para Deus.”

Atualmente, o pai de Dominika vai à igreja esporadicamente, porque não conseguiu abandonar o fumo. Ele enfrenta uma grande pressão para entregar o coração completamente a Deus. Uma vizinha adventista o visita regularmente “Você não percebe que a vida é melhor com Deus?”, ela pergunta. A mãe não é adventista, mas também deseja que o marido volte para Deus. “Você era um homem melhor quando frequentava a igreja”, disse ela ao marido. Dominika ora diariamente para que os pais entreguem o coração completamente a Deus.

“Sou muito grata a Deus porque vejo que Ele nos ajuda”, diz a menina. Parte da oferta do trimestre ajudará a fundar um projeto para crianças carentes na igreja frequentada por Dominika, em Rakúzy, Eslováquia. Agradecemos a generosidade nas ofertas.

Dicas da história

- *Assista ao vídeo sobre Dominika no YouTube: [Dominika-Gaborova](#).*
- *Faça o download das fotos no Facebook: bit.ly/fb-mq.*

Aprendendo a jejuar

Certa noite, o pai de Larisa Abajyan, 13 anos, anunciou durante o culto familiar que uma tia querida, que morava na República Tcheca, queria se divorciar. Ele e a mãe decidiram orar a jejuar em favor desse problema no dia seguinte.

– Também quero jejuar e orar –, Larisa disse.

O pai sacudiu a cabeça lentamente enquanto dizia:

– Você é muito nova.

– Mas, pai – Larisa pediu – já estou com treze anos. Não tenho nove ou cinco anos como meus irmãos. Quero muito jejuar e orar pela tia.

Apesar de o pai e a mãe não aprovarem que a filha jejuasse, Larisa continuou insistindo. Finalmente, o pai permitiu que participasse. Pela manhã, Larisa se lembrou de que tinha planejado não comer nada durante o dia. Em vez disso, orou para que a tia mudasse de opinião: “Por favor, salve sua família, Senhor, porque eu sei que nada é impossível para Ti.” Em seguida, tomou um copo grande de água. Depois, participou do culto familiar matutino e todos oraram novamente.

Enquanto seus irmãos corriam para a cozinha, ela foi para o quarto para não os ver comer. No quarto, ela leu a Bíblia e orou pela tia. Ao perceber que os irmãos ainda estavam comendo, pegou pincel e tinta e pintou árvores e montanhas roxas. Depois do jejum, Larisa brincou com os irmãos na sala de estar. Às vezes, interrompia a brincadeira para orar.

Na hora do almoço, a mamãe perguntou como ela estava se sentindo. “Estou bem. Estou bem”, foi a resposta. “Conseguo jejuar. Não se preocupe.” Depois de tomar outro copo de água, ela voltou para o quarto. Estava começando a sentir fome. Então decidiu procurar na internet algumas informações sobre a Inglaterra. Era seu sonho conhecer o país, algum dia.

Durante a tarde, Larisa brincou um pouco mais com os irmãos, porém cada vez mais com fome. Ela disse ao pai e ele a motivou “Você consegue!”. Ela orou novamente pela tia e serviu-se de um copo de água.

No jantar, Larisa voltou para o quarto, dobrou algumas roupas, espanou a mesa e colocou as coisas em ordem. No culto da noite, a família novamente orou pela tia e conversaram sobre o dia:

– O que você mais gostou hoje? – O pai perguntou a Larisa.

– Estou feliz porque estou viva –, ela respondeu.

Na manhã seguinte, Larisa achou que o jejum estava mais gostoso que nunca. Poucos dias depois, o pai deu a notícia de que a tia não mais queria se divorciar. Larisa ficou muito feliz!

Um ano se passou, desde o primeiro jejum do qual Larisa participou. Agora, ela ora e jejuar cerca de duas vezes por mês. Existem muitas maneiras de jejuar. Pode-se deixar de comer por um dia, desistir de comer sobremesa, ou ficar sem internet. Quando Larisa jejuar, ora por algum motivo especial: um membro

da família, uma prova ou problema na escola. Ela diz que Deus pode responder de maneiras maravilhosas. Parte da oferta

do trimestre ajudará a financiar programas para crianças em situações de risco na República Tcheca.

Dicas da história

- *Encontre no mapa Praga, República Tcheca.*
- *Compartilhe o que Larisa diz: "Outras crianças podem jejuar. Após o dia de jejum, elas se sentirão orgulhosas de si mesmas e a fé em Deus crescerá, quando virem as orações serem respondidas. Também aprenderão a valorizar o alimento. É uma experiência maravilhosa!"*
- *Relembre que as crianças só podem jejuar com a permissão dos pais. Sugiram que orem e jejuem de outras maneiras como não comer a sobremesa, não assistir à televisão ou não usar as mídias sociais por um dia. Diga que sempre que desejarem comer um doce ou entrar em uma mídia social, devem apresentar a Deus seu pedido especial de oração.*
- *Saiba que Larisa está se preparando para o batismo, graças ao exemplo de sua colega de classe, Yana, que conheceremos na próxima semana.*
- *Assista ao vídeo sobre Larisa no YouTube: Larisa-Abajyan.*
- *Faça o download das fotos no Facebook (bit.ly/fb-mq).*
- *Veja a foto de Larisa na página 23.*

4º Sábado

25 de janeiro

O poder de um batismo

Qual é o poder de um batismo? Desde criança, Yana Stoyka queria ser batizada, mas os pais diziam que ela era muito nova. Quando estava com 13 anos, ela se lembrou do sonho de infância. Não foi somente uma ideia que surgiu na mente, mas um desejo forte e irresistível brotou em seu coração. "Quero ser batizada!", ela disse a si mesma. Yana participou de uma classe batismal durante seis meses na igreja adventista russa que a família frequentava em Praga, capital da República Tcheca. Entusiasmada, contava aos familiares e amigos sobre os planos de entregar o coração a Jesus.

Olga, sua irmã adotiva de 21 anos ouviu a notícia e declarou: "Eu também quero ser

batizada!". Olga começou a participar das classes batismais na Ucrânia e planejou viajar até Praga para ser batizada no mesmo sábado que Yana. Então, seriam dois batismos!

À medida que o dia do batismo se aproximava, Yana convidou familiares e amigos para assistir à programação na igreja. Ela também convidou seus 17 colegas de classe da única escola adventista de Praga. "Estou muito animada com o batismo!", disse. "Será uma grande festa e ficarei muito feliz com sua presença." A diretora da escola ficou maravilhada com o semblante de Yana, enquanto ela falava com os colegas, muitos dos quais perseguiam a outras denominações cristãs

ou não iam à igreja. O rosto de Yana brilhava de alegria.

Finalmente, chegou o grande sábado 22 de setembro de 2018. Familiares e amigos lotaram a igreja. Yana estava muito feliz. Quando ela submergiu das águas, percebeu que o sonho havia se tornado realidade. O pastor perguntou à congregação quem desejava ser batizado. A irmã mais nova, Esther, imediatamente se levantou e correu até a plataforma. Duas adolescentes se uniram a ela. Yana ficou ainda mais feliz. Um batismo se multiplicou em cinco.

Oito colegas de classe aceitaram o convite para assistir ao batismo. Em pouco tempo, três colegas: duas garotas e um rapaz, também decidiram ser batizados,

deixando Yana novamente feliz. Agora, seu batismo já havia se transformado em oito!

Mas esse não é o fim da história. Yana tinha outra irmã mais velha, chamada Diana, também de 21 anos e estava na universidade da Ucrânia. Diana viajou até Praga para assistir ao batismo de Yana. “Eu também quero ser batizada”, disse a irmã. Um mês depois, Diana foi batizada na Ucrânia.

Qual é o poder de um batismo? O Espírito Santo usou a decisão de Yana para tocar o coração de muitas outras pessoas. Um batismo transformou-se em nove outros batismos. “Após meu batismo, outras pessoas também desejaram ser batizadas”, Yana disse. “Louvado seja Deus!” Parte das ofertas do trimestre ajudará a fundar programas para crianças em situação de risco na República Tcheca.

Dicas de história

- *Pergunte às crianças se elas pensam em ser batizadas. Alimente o desejo de entregarem o coração a Jesus todos os dias, mesmo antes do batismo. Se apropriado, sugira que elas perguntem a seus pais sobre o batismo.*
- *Leia mais sobre as crianças e o batismo no site do ministério da criança da Associação Geral: children.adventist.org/children-and-baptism.*
- *Saiba que uma das colegas que estão se preparando para o batismo é Larisa, a garota que conhecemos na semana passada.*
- *Assista ao vídeo sobre Yana e sua irmã, Esther, no YouTube: [Yana-Stoyka](https://www.youtube.com/watch?v=...).*
- *Faça o download das fotos no Facebook (bit.ly/fb-mq).*
- *Veja a foto de Yana Stoyka na capa deste informativo.*

5º Sábado

1 de fevereiro

Quando o coração parou

Naomi Felícia Maftai estava atrasada para a escola da igreja em Constanta, Romênia. Pensando que já havia perdido o culto matutino, correu direto para a

sala de aula. A professora interrompeu sua entrada na sala: “Você precisa ir ao culto”, ela disse. Naomi virou-se e correu para a capela. Ela sentiu o coração acelerar enquanto corria.

Ela nem pensou em parar para descansar, pois estava realmente muito atrasada.

Ao chegar à capela, ela parou e procurou um lugar para sentar. Sua visão ficou turva, tudo ficou escuro. Uma colega de sala de Naomi viu enquanto ela caía no chão. Alguém chamou a enfermeira da escola. A imagem seguinte da qual Naomi se lembra é de estar deitada na cama do posto de enfermagem, onde a enfermeira realizou a reanimação cardiopulmonar (RCP).

Naomi levantou-se e tentou sair. “Você precisa deitar e esperar a ambulância chegar”, a enfermeira disse. A enfermeira havia chamado 112, o número de emergência romeno, enquanto Naomi estava inconsciente. Naomi deitou-se e o coração parou.

A partir daquele ponto, Naomi só ficou sabendo o que havia acontecido quando os pais contaram a ela. A ambulância chegou e dois paramédicos tentaram reanimar o coração de Naomi. Eles usaram o desfibrilador oito vezes e o coração continuou parado. Os paramédicos decidiram realizar a RCP. Dez, vinte, trinta minutos se passaram. Os paramédicos estavam exaustos, mas continuaram tentando reanimá-la. Depois de uma hora aplicando a reanimação cardiopulmonar, o coração começou a bater fracamente. Mas, os batimentos cardíacos eram suficientes para que os paramédicos a levassem até a ambulância.

No hospital, os médicos inseriram tubos e aplicaram medicamentos para

fortalecer o coração. Naomi recobrou a consciência e, atordoada, tentou remover os tubos. Uma enfermeira deu um sedativo para colocá-la em coma induzido. Os médicos precisavam ter uma conversa séria com os pais de Naomi. Eles disseram que ela nunca se recuperaria totalmente, porque o coração havia parado por muito tempo, privando o cérebro de oxigênio.

“Se ela viver, perderá a fala”, disse um deles. “Ela não reconhecerá vocês e viverá ligada a aparelhos e incapaz de ter uma vida normal!” Naomi acordou após quatro horas. Hesitante, uma enfermeira fez algumas perguntas para comprovar se o cérebro estava funcionando normalmente. “Qual é seu nome? Ela respondeu: “Naomi.” “Que dia é hoje?” “Sexta-feira, 3 de março”, Naomi respondeu corretamente.

Os médicos se reuniram ao redor da cama e expressaram admiração por ela estar acordada e conversando. Os membros da igreja pararam aquela tarde para orar por ela. Naomi estava falante e feliz, como se nada tivesse acontecido. Dez dias depois, ela voltou à escola. Os professores e colegas de classe ficaram surpresos. “Deus pode fazer qualquer coisa”, Naomi diz. “Agora percebo que isso significa que Deus pode fazer milagres.”

Há três anos, parte da oferta do trimestre ajudou a estabelecer um programa evangelístico para crianças e jovens na Romênia. Agradecemos as ofertas.

Dicas da história

- *Mensagem especial de Naomi: “Podemos acreditar no poder de Deus.”*
- *Relembre que na Romênia (veja no mapa), o número de emergência é 112 e pergunte qual é o número da emergência no Brasil. Pergunte quem elas podem chamar em qualquer emergência (Jesus).*
- *Assista ao vídeo sobre Naomi no YouTube: Naomi-Maftei.*
- *Veja a foto de Naomi na página 23.*

O pneu barulhento

Três adventistas entraram no carro e se dirigiram a Blagoevgrad, cidade localizada no sudoeste da Bulgária. Era época do comunismo e as leis eram muito rígidas. As autoridades não permitiam a visita de um pastor adventista à cidade, onde um grupo de cinco ciganos desejava ouvir a Palavra de Deus. Então, Borislav Mitov, um cigano adventista de 35 anos, convidou dois amigos para acompanhá-lo em uma viagem de 70 quilômetros.

De repente, na metade da viagem, o carro fez um barulho alto e começou a chacoalhar violentamente. Borislav parou o veículo. Ele e os outros passageiros saíram para verificar qual a origem do barulho, e perceberam que algo estava quebrado na roda dianteira, do lado do motorista.

“Não podemos continuar”, ele disse. “Precisamos consertar o carro aqui.” Borislav, o dono do carro, também não estava seguro de continuar a viagem. Mas um amigo demonstrou uma grande fé. “Vamos!”, disse. “Deus estará conosco.”

Borislav e os amigos estavam relutantes, mas o amigo continuou incentivando-os. Borislav ligou o carro. *Pop! pop! pop! pop!* O carro fez um grande barulho e chacoalhou violentamente. Borislav diminuiu a velocidade. *Pop! pop! pop! pop!* O ruído estridente parecia ficar mais alto. “Vamos ligar a música para não ouvir o ruído”, um amigo sugeriu. “Não! Vamos cantar para não ouvirmos isso”, disse outro. Os homens decidiram cantar um hino.

Enquanto cantavam, algo impressionante aconteceu. O ruído e o chacoalho

do carro parou, e ele transitou tranquilamente e suavemente. Os homens cantaram durante todo o trajeto até o destino. As pessoas esperavam ansiosamente para aprender sobre a Bíblia. Borislav percebeu que a viagem era muito importante e que o “inimigo” havia tentado impedi-la.

Depois da visita, o amigo disse: “Não vamos esperar consertar o carro. Vamos cantar novamente.” Os outros acharam essa ideia muito infantil. Mas, ao verem que estava perto da meia-noite, eles aceitaram a sugestão porque não havia nada que pudessem fazer. *Pop! pop! pop! pop!* O carro sacudiu e chacoalhou, porém assim que começaram a cantar o hino, o ruído e o chacoalho pararam. Depois de algum tempo, os homens ficaram cansados e pararam de cantar. Eles seguiram em completo silêncio por um minuto. *Pop! pop! pop! pop!* Os homens abriram a boca e cantaram. O ruído e o balanço pararam.

Borislav só percebeu a extensão do milagre quando levou o carro para o conserto. O mecânico olhou e não conseguiu acreditar. “Não teria como esse carro ter feito um trajeto tão longo e voltar”, disse. “Depois que o rolamento da roda quebrou, a roda dianteira teria se soltado em um ou dois minutos.”

A partir do pequeno grupo de ciganos, uma igreja adventista foi estabelecida em Blagoevgrad que continua se reunindo e em constante crescimento até os dias de hoje. O próprio Borislav agora é pastor. Hoje, com 69 anos e já aposentado, não se esquece do milagre que testemunhou. Essa

experiência lembra o que encontramos na carta de Tiago: “Sujeitai-vos, pois, a Deus, resisti ao diabo, e ele fugirá de vós” (Tg 4:7, NVI).

“A lição que aprendi é que devemos resistir o mal para que ele fuja de nós,”

diz Borislav. Parte da oferta do trimestre ajudará a construir uma nova igreja adventista para a congregação de Sófia Oeste, em Sófia, Bulgária. Agradecemos sua generosidade nas ofertas.

Dicas da história

- *Encontre no mapa Blagoevgrad, Bulgária. Mostre a estrada de Kyustendil a Blagoevgrad.*
- *Assista ao vídeo sobre Borislav no YouTube: Borislav-Mitov.*
- *Faça o download das fotos no Facebook (bit.ly/fb-mq).*

7º Sábado

15 de fevereiro

Coragem, o cachorro protetor

Dois rapazes começaram a descer uma trilha no momento em que o sol nascia atrás das montanhas rochosas na Bulgária. Suas mochilas estavam carregadas de alimento, água, roupas e uma barraca. Os jovens estavam viajando havia três dias em uma viagem que duraria cinco, na Cordilheira dos Balcãs. No dia anterior, eles atingiram o ponto mais alto, o Pico Botev, e agora enfrentaram uma caminhada de nove horas e meia, antes de armar a barraca para passar noite.

Logo no início da viagem, Boyan Karl Smilov notou um cachorro. “Olha aquilo”, disse ao amigo, Lyubo. “Talvez ele esteja nos seguindo até o lugar em que a trilha se divide em duas”. O cachorro era enorme! Quando ele se apoiava nas patas traseiras, ficava maior que Boyan ou Lyubo. Lama seca se agarrava no seu pelo desgrenhado. Boyan chamou o cachorro. Ele e Lyubo deram palmadinhas no cão, que abanou o rabo. A viagem durou duas

horas até Boyan e Lyubo chegarem ao local em que a trilha se dividia em duas. Então, a trilha ficava muito íngreme e eles precisavam fazer mais esforço para subir.

Entretanto, o cachorro escalava com muita facilidade adiante deles. Quando paravam para recuperar o ar, o cão também parava e olhava para eles, ofegante com a língua pendurada. Parecia que o cachorro estava sorrindo e falando: “Vamos suas criaturas de duas patas! Vocês são tão lentos”. Após duas horas, ao dar um nome ao cão, Lyubo, que era bom em dar nomes, disse: “Vamos chamá-lo de Coragem”. “Esse é um bom nome”, Boyan disse. “Bom trabalho ao nos seguir, Coragem.”

Boyan e Lyubo continuaram subindo a montanha, com Coragem liderando o caminho. Pastores de vacas viviam na Cordilheira das Balcãs, e os rapazes passaram por muitas manadas que eram guardadas por cães gigantes e bravos. Algumas vezes, os cachorros latiam e rosnavam para

os alpinistas. Finalmente, os rapazes alcançaram um espaço descampado para passar a noite. Coragem desapareceu.

Quando se acomodavam para dormir, ouviram rosnados. “Será que é um lobo?”, Boyan perguntou. Então, ouviram mugidos enquanto as vacas passaram. “Deve ter sido o rosnado de um cachorro pastor”, Lyubo disse, e caiu adormecido. Boyan, entretanto, não conseguia dormir. Ele só conseguia ouvir o animal caminhando nas redondezas e o rosnado, sendo dominado pela imaginação. Ele imaginou o cachorro atacando ferozmente a barraca. O som do rosnado se aproximou da barraca. Boyan pegou uma pequena faca. Então, um ronco cortou o ar da noite. “Ufa! Coragem voltou!”, disse.

Enquanto ele cochilava, latidos altos romperam o silêncio da noite. Coragem e

um cachorro pastor estavam latindo um para o outro. Mas Boyan não sentiu medo. “Por isso que Coragem nos acompanhou”, pensou. “Deus enviou o cachorro para nos proteger.” Em seguida adormeceu. Na manhã seguinte, Coragem desapareceu e nunca retornou.

O Salmo 91:5 tem um novo significado para Boyan. O verso diz: “Não terás medo do terror de noite nem da seta que voa de dia.” Boyan nunca se esqueceu de Coragem. Quando ele teme a noite, lembra-se de Coragem e fala para si mesmo: “Deus sempre nos protege, mesmo quando não conseguimos vislumbrar.”

Parte da oferta do trimestre ajudará a construir um novo prédio para a Igreja Adventista do Sétimo Dia de Sófia Oeste, em Sófia, Bulgária. Agradecemos as ofertas.

Dicas da história

- *Localize no mapa o monte Botev e a Cordilheira dos Balcãs.*
- *Pronúncia de Boyan <bú-YÁ>.*
- *Assista ao vídeo sobre Boyan no YouTube: Boyan-Smilov.*
- *Faça o download das fotos no Facebook (bit.ly/fb-mq).*
- *Veja a foto de Boyan na página 23.*

8º Sábado

22 de fevereiro

O adorador

Dois homens apareceram na aldeia búlgara de Bukovlak e se dirigiram à casa de Sergey Dimitrov, um garoto de 11 anos. Os homens usavam terno, gravata e os cabelos estavam bem penteados. O pai de Sergey ficou amedrontado, pensando que eram

policiais disfarçados que desejavam colocá-lo na cadeia. Porém, ficou aliviado quando eles se apresentaram como pastores adventistas. Embora a religião fosse ilegal na então Bulgária comunista, um pastor era melhor do que um investigador policial.

Os pastores explicaram que um dos parentes do pai, um irmão adventista que morava distante, pediu que eles visitassem a irmã de Sergey, que estava doente. Sergey observou com curiosidade enquanto os pastores reuniam a família para orar. Pouco tempo depois, a menina recuperou a saúde e o pai convidou os pastores para voltar para orar novamente. Os pastores foram preparados para fazer mais que simplesmente orar. Levaram consigo um *kit* de atividades manuais para as crianças e um filme bíblico infantil que seria transmitido em um projetor manual.

O pastor chamou Sergey e disse: “Convide os amigos para brincar com as atividades manuais e assistir ao filme. Queremos ensinar sobre Jesus”. Sergey correu em todas as casas o mais rápido que podia naquele vilarejo de 3.500 habitantes. Ele não queria que o filme fosse transmitido antes de sua chegada. Seus amigos também não queriam perder o filme. Alguns vieram descalços e outros apenas vestindo *shorts*.

Quarenta e cinco crianças lotaram a sala da casa para assistirem ao filme. Depois, elas fizeram artesanato e ouviram os pastores contar uma história da Bíblia. Cada criança recebeu um pedaço de doce. As crianças mal podiam esperar por uma nova visita dos pastores. “Quando vocês voltarão para mostrar outro filme?”, perguntaram. Após duas semanas, os pastores voltaram com um novo filme e mais atividades manuais. Sergey correu novamente para convidar seus amigos. Depois do filme, artesanato e história bíblica, cada criança recebeu um doce.

Os pastores visitavam o vilarejo a cada duas semanas, durante três meses.

Sergey observava atentamente quais crianças estavam presentes e quais estavam faltando. Então, ia buscar os faltosos na casa de cada um. Ele sempre queria mais crianças em sua casa, para ser mais divertido.

Finalmente, os pastores disseram a Sergey que não mais poderiam visitá-los. Deram a ele uma Bíblia, pediram que ele continuasse a realizar as reuniões e mostraram como compartilhar histórias bíblicas. E assim foi: Sergey continuou com as reuniões em casa.

Algumas crianças da escola zombavam, chamando-o de “Padre” e “Adorador”. Alguns garotos zombadores diziam que ele nunca encontraria uma esposa porque nenhuma mulher gostaria de ter um marido cristão. As palavras o feriam, mas Sergey não reagia. Ele apenas orava: “Deus, por favor, perdoa-lhes”.

Certo dia, uma vizinha chamou Sergey, enquanto ele passava na porta da casa dela. “Ei, Padre”, ela disse. “Entre. Meu filho está morrendo!” Sergey acompanhou a senhora até à casa e encontrou o menino deitado na cama, inconsciente. Ele havia sofrido uma queda enquanto andava de bicicleta. Sergey orou e pediu que a mãe o acompanhasse na oração. Ela disse que não sabia como orar, então ele pediu que repetisse o que falava. Justamente quando terminaram a oração o filho abriu os olhos. Depois, Sergey entregou uma Bíblia que ele havia recebido de um parente que morava distante.

Sergey tornou-se o primeiro adventista do vilarejo, sendo batizado aos 16 anos. Aos 18 anos, ele plantou a primeira igreja adventista ali. A igreja foi construída com os fundos que solicitou ao então presidente da Associação Geral,

pastor Robert Folkenberg que, na época, visitou a Bulgária. Oito crianças que costumavam participar daquelas reuniões na casa dele, agora adultas, também foram batizadas e hoje frequentam com os próprios filhos a igreja fundada por Sergey. A mãe do garoto que se acidentou na bicicleta também se tornou adventista.

“Desde o início humilde, muitas pessoas foram batizadas”, diz Sergey, que hoje tem 48 anos. “Atualmente, 86 membros e muitas visitas vêm à igreja todos os sábados.” Parte da oferta do trimestre ajudará a construir um novo prédio para os membros da igreja adventista em Sófia, Bulgária. Agradecemos a generosidade nas ofertas.

Dicas da história

- *Encontre no mapa o povoado Bukovlak, Bulgária.*
- *Assista ao vídeo sobre Sergey no YouTube: Sergey-Dimitrov.*
- *Faça o download das fotos no Facebook (bit.ly/fb-mq).*

9º Sábado

29 de fevereiro

A oração da mãe

Em um sábado pela manhã, Manuel lacono, de dois anos, acompanhou os pais ao culto na igreja adventista da ilha italiana da Sicília. À tarde, fizeram um piquenique no bosque. No meio do piquenique, o pequeno Manuel começou a ter dificuldade para respirar. A mãe dele colocou a mão na sua testa e sentiu que o pequeno estava com febre. Então, Manuel vomitou leite. Imediatamente, ela pegou o menino e correu para o carro, enquanto orava: “Deus, Tu o criaste e só Tu podes salvá-lo”. O pai se juntou a eles.

No carro, a mãe notou espinhas vermelhas nas mãos e nos braços de Manuel. As espinhas se espalhavam pelo peito e costas, enquanto ele se esforçava para respirar. “Deus, Tu o criaste”, a mãe orava fervorosamente. “Somente Tu podes salvá-lo.” No hospital, uma enfermeira colocou

uma máscara de oxigênio sobre o nariz e a boca de Manuel para ajudá-lo a respirar. A jovem médica perguntou se algum inseto havia mordido o garoto. Mas ninguém conseguiu encontrar marca de picada no corpo. Manuel ficou hospitalizado durante a noite. A mãe ficou ao seu lado, orando desesperadamente. Embora os médicos não conseguissem encontrar a causa do problema, ela estava segura de que Deus salvaria o filho. “Deus, Tu o criaste”, continuava orando. “Somente Tu podes salvá-lo.”

Doze dias se passaram. Manuel continuava com dificuldade para respirar. Ele ainda estava com febre e as espinhas vermelhas cobriam seu corpo. A médica chamou outros colegas para ajudar, mas ninguém conseguiu diagnosticar a doença. Finalmente, a médica disse que levassem Manuel para casa. “Não podemos fazer

nada”, ela falou. “A única coisa a fazer é orar.” A mãe, que já havia orado sem cessar por doze dias, continuou orando: “Deus, Tu o criaste. Somente Tu podes salvá-lo.”

Ao abrir os olhos, ela olhou para Manuel. Ele estava respirando com menos dificuldade. Em algumas horas, as espinhas desapareceram e a febre cedeu. A médica mal podia acreditar! Ninguém podia explicar o que tinha acontecido. Todos declararam que foi um milagre. Manuel era muito pequeno para se lembrar da doença, mas sabia todos os detalhes, porque a mãe dele relembra todos os dias. Ele conta sobre o milagre desde os três anos, no Jardim da Infância. Ele procura constantemente oportunidade para compartilhar seu testemunho.

Manuel está com nove anos e, recentemente, contou sua história na aula de

religião da escola. Em outro dia, a professora falou sobre a oração. Manuel contou como as orações da mãe salvaram sua vida. Quando os colegas falam sobre Deus durante o intervalo, ele testemunha sobre o poder de Deus durante sua enfermidade. Quando é convidado para falar na Escola Sabatina e festa de aniversário, mais uma vez dá seu testemunho de vida.

“Procuro oportunidades de falar às pessoas sobre o que Deus fez por mim”, Manuel diz. Como resultado do seu testemunho, os amigos pedem que ele fale mais a respeito de Deus. Ele deu de presente uma Bíblia Para Crianças para um de seus amigos. Manuel espera que sua história conduza mais pessoas a Deus.

Em 2016, parte da oferta do trimestre ajudou a construir a igreja que Manuel frequenta em Ragusa, Itália.

Dicas da História

- *Localize no mapa Ragusa, Itália. Ela está localizada na Sicília.*
- *Saiba que a mãe de Manuel, que se chama Eliana Di Marco, quer que ele sempre compartilhe sua história. “Foi uma situação dramática para nós. Ficamos desesperados porque ninguém poderia nos ajudar”, ela disse. “Esse é o motivo pelo qual eu sempre conto a Manuel sobre o milagre que Jesus fez na vida dele.”*
- *Pergunte às crianças que coisas maravilhosas Deus fez por elas e que podem testemunhar para as pessoas. O testemunho pessoal pode ser uma resposta à oração ou outra experiência. Incentive as crianças a testemunhar para pelo menos três pessoas durante a semana e compartilhar a experiência no sábado seguinte.*
- *Assista ao vídeo sobre Manuel no YouTube: Manuel-Iacono.*
- *Faça o download das fotos no Facebook (bit.ly/fb-mq).*
- *Veja a foto de Manuel na página 23.*

A vida sem pizza

Quando Thomas tinha somente um ano, a mãe lhe deu um pequeno pedaço de queijo para comer. Ele o comeu e, de repente, não conseguia respirar. Rapidamente, ela o levou ao hospital, onde o médico salvou a vida do pequeno. Porém, o médico informou que Thomas tinha alergia a leite. Esse é um grande problema na Itália, onde Thomas mora. Os italianos gostam muito de leite. Além de beber leite, eles também gostam muito de pizza com muçarela e espaguete com queijo parmesão. Também apreciam sorvete e bolos, todos são feitos com leite. Mas, Thomas não podia comer nenhum desses alimentos.

A alergia transformou a vida da família. Quando Thomas era convidado para festas de aniversário, por exemplo, a mãe precisava fazer um bolo especial para ele. Na barraca de sorvete, só poderia pedir “granita”, uma sobremesa siciliana feita de gelo e suco de limão. A mãe contou aos irmãos da igreja sobre a alergia de Thomas e eles mudaram suas festas de pizza favoritas nas noites de sábado. A pizza continuava sendo servida, mas somente a massa e molho de tomate, sem queijo.

A mãe de Thomas e ele se perguntavam como o garoto sobreviveria na Itália, com essa alergia. Todas as noites, durante o culto familiar, ele orava por ajuda: “Eu quero melhorar, Jesus, para que possa comer como as outras crianças.” A mãe dele também orava e contatou muitos médicos pedindo ajuda. Finalmente, ela encontrou um médico em Israel que disse

que talvez poderia fazer algo. Ele estava testando um novo tratamento. Passaram-se três meses. Thomas e a mãe continuaram orando. Então, certo dia, o médico israelense anunciou que o tratamento havia terminado e Thomas poderia comer qualquer alimento que desejasse.

A mãe estava um pouco duvidosa, por isso, o médico sugeriu que levasse um bolo ao consultório dele, para que comessem juntos. Ela fez um bolo de limão. A receita sugeria usar quatro xícaras (500 gramas) de farinha e duas colheres (sopa) de leite. No dia seguinte, ela cortou uma fatia bem fina, deu-a para Thomas e ficou observando para ver se o filho teria alguma reação alérgica.

Nada aconteceu. Então, ela o levou para outro médico que, depois de uma bateria de exames, disse que o garoto continuava alérgico à lactose. Porém, quando a mãe falou sobre o bolo de limão, o médico a orientou para fazer uma experiência. Ele deu um copo de leite e disse para beber durante sete horas no hospital. “Se algo ruim acontecer, temos médicos para salvar a vida de Thomas”, disse. O garoto bebeu vagarosamente o leite durante as sete horas. Nada aconteceu.

“Você se recuperou completamente”, o médico disse com surpresa. “Você pode comer de tudo, inclusive laticínios. Que grande milagre!” Na manhã seguinte, Thomas bebeu leite pela primeira vez no jejum. No sábado, na igreja, Thomas e a mãe anunciaram as boas-novas de que Deus havia respondido à oração.

Os irmãos ficaram muito felizes. Alguns ficaram emocionados. Naquela noite, a igreja se reuniu para realizar uma grande festa da pizza. Todos, incluindo Thomas, comeram pizza com queijo. Depois, tomaram sorvete, embora estivessem no mês de fevereiro e fosse inverno.

Hoje, Thomas tem sete anos e é muito grato a Deus. No culto familiar noturno, ele agradece a Deus por Sua bondade. Ele não está mais preocupado com a saúde, e ora quando surge algum outro problema. “Muito obrigado, meu Deus, pelas coisas que tenho e por me haveres

ajudado a curar da alergia”, diz. “Hoje à noite, só quero pedir bons sonhos, ou simplesmente uma boa noite de descanso.” Ele sabe que o mesmo Deus que o curou da alergia ao leite também pode impedir os pesadelos.

Há três anos, a oferta trimestral ajudou a construir uma igreja na cidade em que Thomas reside, Ragusa. Agradecemos as ofertas que tornaram possível que Thomas e outros membros sáíssem de um local alugado para sua própria igreja. Ali podem aprender sobre Deus todos os sábados, e se divertir nas festas da pizza.

Dicas de História

- *Saiba que a mãe de Thomas, Alessandra Covato, está convencida de que Deus, e não o novo tratamento, curou a alergia do filho. O segundo médico fez testes e achava que Thomas ainda era alérgico ao leite – até que fez a experiência com o copo de leite.*
- *Assista ao vídeo sobre Thomas no YouTube: Thomas-Boldrini.*
- *Faça o download das fotos no Facebook (bit.ly/fb-mq).*
- *Veja a foto de Thomas na página 23.*

11º Sábado

14 de março

A mudança de religião

Sung Hye Choi tem origem sul-coreana, mas nunca viveu na Coreia do Sul. Ela nasceu na América do Sul, no Paraguai. Seus pais se mudaram a trabalho para esse país antes do seu nascimento. Apesar de Sung Hye não ter vivido na Coreia do Sul, sempre esteve cercada por coreanos na capital do Paraguai, Assunção. Ela estudava em uma escola coreana, na qual sua mãe liderava a associação de pais e alunos. Aos domingos, era levada pela mãe a uma igreja coreana.

Em casa, comia pratos coreanos como arroz branco e polvo.

Certo dia, quando Sung Hye estava com oito anos, repentinamente, a mãe informou que a família não mais frequentaria a igreja aos domingos. “Não vamos mais naquela igreja, mas continuamos acreditando em Deus”, disse ela. Sung Hye não se importou. Não ir à igreja significava mais tempo para fazer suas tarefas de escola e ir às compras. Ela gostava quando a mãe lhe

dava dinheiro para comprar doces e pequenos brinquedos.

Um ano se passou e algumas coisas incomuns começaram a acontecer em casa. A mãe deixou de preparar arroz branco e começou a servir arroz integral. O pão branco foi substituído por pão integral. A carne desapareceu da mesa das refeições. “Onde está o polvo?”, o pai perguntou certo dia. A mãe sorriu e disse que a família passaria a ter uma alimentação mais saudável.

Então, em um outro dia, a mãe deu outra notícia inesperada:

– Nesta semana vamos voltar a frequentar a igreja. Vocês se lembram de que íamos à igreja aos domingos? Bem, agora vamos aos sábados.

– Por que no sábado? – Sung Hye perguntou.

– Porque alguém de uma igreja que abre aos sábados nos convidou – respondeu a mãe. Ela disse que a Bíblia ensina que o sábado é o dia de guarda. Começa no pôr do sol de sexta e termina no pôr do sol de sábado. Você não pode comprar ou vender nada nesse dia.

Sung Hye não se preocupou com a questão sobre vender. Ela só tinha nove anos e não tinha nada para vender. Mas, gostava de comprar doces e pequenos brinquedos no sábado.

– Por que, mãe? – A menina quis entender. Porque tudo está mudando?

Foi então que ela descobriu que a mãe tinha uma amiga adventista na escola. Essa amiga mostrou o que a Bíblia diz sobre alimentos puros e impuros, dieta saudável e sobre o sábado.

No sábado, Sung Hye foi para a igreja com a mãe e os irmãos de onze e sete anos. Ela gostou muito da classe de Escola Sabatina. O professor contou histórias interessantes e deu um adesivo colorido para cada criança que memorizou o verso bíblico. Sung Hye queria um adesivo! Ao voltar para casa, ela começou a acordar às cinco da manhã, antes de todos, para memorizar o verso bíblico da semana. No sábado, ela recitou o verso perfeitamente e recebeu um adesivo. Ela ficou muito feliz!

Em pouco tempo, toda a família foi batizada. Hoje, Sung Hye estuda no Centro Universitário Adventista de Sagunto, na Espanha. Ela deseja ser como a amiga adventista que levou Deus à mãe dela. O residencial feminino onde Sung Hye vive foi construído graças à oferta trimestral em 1981. Parte da oferta deste trimestre ajudará na construção de um novo prédio para o mesmo Centro Universitário, em Sagunto.

Dicas da história

- *Localize no mapa a Coreia do Sul, Paraguai e Espanha.*
- *Pronúncia de Sung Hye <sung-l>.*
- *Pergunte às crianças quem elas já convidaram para ir à igreja. Peça que convidem alguém para acompanhá-las no sábado seguinte.*
- *Faça o download das fotos no Facebook (bit.ly/fb.mq).*

Um garoto de fé

David Lucas Dolete Druga, um garoto de nove anos, tinha muitas perguntas. “De onde vêm as pessoas?”, ele perguntava ao pai. “Por que estamos aqui? Por que dizemos que Deus nos criou se a professora disse que temos o mesmo ancestral que os macacos?” O pai tinha ensinado a David que Deus criou as pessoas, mas ele ouviu outras coisas na escola pública em Madri, capital da Espanha.

O pai de David ficou feliz quando a família saiu de Madrid para que ele pudesse estudar Teologia no Centro Universitário Adventista de Sagunto. No campus, havia uma escola de ensino fundamental onde Davi aprenderia sobre a criação relatada na Bíblia. Porém, um mês antes do início do ano letivo, o pai soube que, no quarto ano, não mais havia vagas para David. Muitos pais colocaram o nome dos filhos na lista de espera e David estava nos últimos lugares. “Vamos orar por isso”, o pai disse.

Certo dia, no culto vespertino da família, o pai, a mãe e David oraram para que o filho conseguisse uma vaga na escola adventista. Eles oraram diariamente durante um mês. Então, o diretor deu más notícias: “Desculpem-nos, mas não temos vaga para David”. David se matriculou na escola pública, mas a família não desistiu. O pai, a mãe e David continuaram orando para que surgisse uma vaga na escola adventista. Dois meses se passaram.

A mãe desistiu de orar sobre esse assunto e, em seguida, o pai também desistiu. “Deus deve ter um plano para David na escola pública”, disse ele. “Talvez

David precise ser uma boa testemunha a seus colegas de classe.” Entretanto, David continuou orando. Em todos os cultos vespertinos da família, ele agradecia a Deus pelos pais e terminava a oração dizendo: “Senhor, se for Tua vontade que eu frequente a escola adventista, por favor, que surja uma vaga no quarto ano.”

O pai ficou preocupado. Ele não queria que David se sentisse desapontado. “Não apresse Deus”, ele disse ao garoto. “Nem sempre Deus responde do jeito que desejamos.” Mas, David não desistiu. Depois de quatro meses do ano escolar, o pai soube que um aluno havia saído da escola. Ele foi ao escritório do diretor perguntar se David ainda poderia ser matriculado na escola. “David é bem-vindo”, o diretor disse. “Mas não fiquem muito entusiasmados. Vocês precisam de uma permissão da secretaria de educação municipal para transferi-lo da escola pública para a escola adventista. Nessa época do ano é muito difícil conseguir permissão.”

O pai e a mãe decidiram tentar. Quarenta minutos depois, eles tinham os documentos para a transferência escolar. David estudaria na escola adventista! Mal podiam acreditar. Assim que saíram do escritório da secretaria de educação, pararam para orar. “Que é o homem, para que com ele te importes? E o Filho do homem, para que com ele te preocupes?” o pai orou recitando a oração de Davi em Salmo 8:4. “Tu nos abençoaste mesmo com pouca fé. Tu nos dás todas as coisas.”

David estava em casa quando os pais chegaram. "Olhe isso", o pai disse, segurando o documento de transferência. "Isso representa como Deus é poderoso. Essa é a resposta à sua oração." Um grande sorriso surgiu no rosto de David e ele saiu pulando de alegria pela casa. "Vamos orar novamente", o pai disse. "Vamos agradecer a Deus." David curvou a cabeça e orou. "Muito obrigado Jesus, porque ouviu a minha oração. Ajude-me

a gostar desta escola." Quando terminou, dirigiu-se ao pai, convidando-o: "Você quer jogar futebol comigo?" Hoje, David frequenta a escola a poucos passos das salas de aula do seminário, onde o pai estuda Teologia, no Centro Universitário Adventista de Sagunto.

Parte da oferta deste trimestre ajudará na construção de um novo prédio no seminário, com um museu especial da Criação para as crianças.

Dicas da história

- *Localize no mapa as cidades de Madrid e Sagunto, na Espanha.*
- *O pai de David pensava que ele seria uma boa testemunha na escola pública. Pergunte às crianças como podem ser testemunhas entre seus colegas, seja na escola pública ou na escola adventista.*
- *Diga às crianças que elas também podem ser um bom exemplo para seus pais. Laurentiu Stefan Druga, pai de David, disse: "Aprendi uma lição importante. A despeito de ter deixado de ter fé e de orar, meu filho continuou orando. Em vez de eu ser um exemplo para ele, ele foi um exemplo para mim."*
- *Leia a história do pai de David no Informativo Mundial das Missões.*
- *Faça o download das fotos no Facebook (bit.ly/fb-mq).*

- *Antes do décimo terceiro sábado, envie um recado lembrando os pais do programa e incentivando as crianças a trazer uma oferta especial no dia 28 de março. Reafirme que as ofertas missionárias são destinadas a espalhar a Palavra de Deus ao redor do mundo e ¼ delas será destinado aos quatro projetos da Divisão Intereuropeia. Os projetos estão mencionados na contracapa da lição da Escola Sabatina.*

Programa do décimo terceiro sábado

A compra de uma escola

O diretor da escola adventista tinha um grande trabalho a fazer: a igreja queria comprar um terreno para construir uma nova escola na Espanha e sua responsabilidade era encontrá-lo. Mas onde? O diretor, José Lopez, começou a procurar um terreno na cidade e redondezas da capital da Espanha, Madrid. O terreno era bom, mas custava mais de 3,5 milhões de pesetas, acima do que ele poderia gastar.

Então, José decidiu olhar terrenos na segunda maior cidade da Espanha, Barcelona. Encontraram um terreno maravilhoso, mas o preço ultrapassava seu orçamento. O diretor procurou um pouco mais, agora na terceira maior cidade da Espanha, Valência. Esse terreno era perto da sua casa. Mas, o prédio era muito pequeno. Muitos estudantes eram alunos de Teologia e seria necessário um prédio maior. José olhou ao redor de Valência e pediu ajuda aos corretores imobiliários. Eles disseram que os terrenos da cidade custavam muito mais dinheiro do que ele tinha.

Certo dia, um corretor sugeriu que ele visitasse um terreno localizado a 30 quilômetros ao norte da cidade. José gostou do que viu. O terreno era localizado em uma região montanhosa. Parte dele era coberto com uma floresta de magníficos e verdes pinheiros, era perfeito para caminhadas e acampamentos. E o mais importante, também havia plantações de alfarroba e oliveiras. Seria um local ideal para construir a escola.

Percebendo que o diretor gostou do terreno, o corretor disse: “Este lugar é lindo, mas preciso alertar você, é caro.” A proprietária, uma senhora de oitenta anos, queria a enorme soma de 4,5 milhões de pesetas, um milhão a mais do que José tinha. Então, ele decidiu se encontrar com a proprietária. “Nós gostamos desse lugar”, disse. “Mas é muito caro. Nosso orçamento é de 3,5 milhões de pesetas.” A proprietária pensou por um momento, e falou: “Deixe-me conversar com minhas filhas. Meu falecido marido me impôs algumas condições para vender o terreno.”

À tarde, ela conversou com as duas filhas, ambas na faixa dos cinquenta anos. Elas se lembraram de que o pai tinha uma condição para vender o terreno antes de morrer: “Lembre-se, papai não queria que o terreno fosse vendido, a menos que fosse usado para abrir uma escola.” A proprietária reuniu-se novamente com José e perguntou:

– O que você pretende fazer neste terreno?

– Queremos abrir uma escola.

A senhora ficou surpresa! Ela não esperava ouvir isso! Havia tentado vender o terreno por muitos anos, mas não tinha conseguido, porque ninguém o queria para abrir uma escola. E continuou:

– Quanto dinheiro você disse que tinha?

– Tenho 3,5 milhões – José respondeu.

A senhora pensou por um momento, então disse: “Minhas filhas querem vender

por 4,5 milhões. Mas, eu estou muito velha, e não quero vender sem ver o desejo do meu marido realizado. Como você quer abrir uma escola, deixe-me conversar com elas novamente.” Depois de ter conversado com as filhas, encontrou-se novamente com José, mas estava desconfiada se José realmente planejava abrir uma escola. “Quero ter certeza de que o terreno será usado para construir uma escola”, ela disse. “Você poderá comprar por 3,5 milhões, mas precisa assinar um documento garantindo que realmente abrirá a escola.”

José mal podia acreditar no que ouviu. Ele quase caiu desmaiado, de tão impressionado que ficou com o fato de que a proprietária tivesse oferecido um desconto tão grande. A senhora continuou conversando. “Meu esposo era professor, e seu sonho era que uma escola fosse construída nesse terreno. A propriedade esteve disponível por muitos anos, mas agora sei que posso morrer em paz porque realizei o sonho dele.” José sabia que Deus havia escolhido aquela propriedade para a escola

muito antes de a igreja adventista planejar procurar por ela.

Três anos depois da compra do terreno, em 1974, o Centro Universitário Adventista Sagunto foi inaugurado. Hoje, o campus abriga cerca de 400 alunos no ensino fundamental, ensino médio, Escola de Música e Seminário de Teologia.

O Dr. José López tem 90 anos e vive em um asilo próximo ao Centro Universitário Adventista de Sagunto. Ele fica muito emocionado quando se lembra do momento em que a senhora lhe disse que venderia o terreno para construir a escola. “Foi um milagre”, ele diz. O Centro Universitário Adventista de Sagunto está superlotado com alunos e precisa de um novo prédio. Parte da oferta do trimestre ajudará na construção desse edifício.

Agradecemos as ofertas que ajudarão o Centro Universitário Adventista de Sagunto. Também agradecemos por se lembrar de outros projetos importantes na Bulgária, Alemanha, República Tcheca e Eslováquia. Vamos orar por todos eles.

Dicas da História

- *O narrador não precisa memorizar a história, mas deve estar familiarizado com o material para não ser necessário ler o texto em frente à congregação. As crianças podem fazer mímicas ou outras formas de encenação enquanto a história é contada.*
- *Antes ou depois de a história ser contada, mostre no mapa os cinco países: Espanha, Alemanha, República Tcheca, Eslováquia e Bulgária, que receberão a oferta do trimestre. Descreva rapidamente como cada um será beneficiado.*
- *Durante a história mostre no mapa as cidades de Madrid, Barcelona, Valência e Sagunto.*
- *Faça o download das fotos no Facebook (bit.ly/fb-mq).*



Samko Polhoš



Larisa Abajyan



Naomi Felicia Maftai



Boyan Karl Smilov



Manuel Iacono

1º Trimestre, 2020



Thomas Boldrini



PROJETOS

- 1 Construir um novo prédio para o Seminário de Teologia e expandir o Centro Educativo Adventista de Sagunto, na Espanha.
- 2 Renovar o principal edifício histórico no Colégio Adventista Marienhöhe [Ie-se Marimrouh], em Darmstádio, Alemanha.
- 3 Estabelecer um programa educacional de assistência para crianças vulneráveis na República Tcheca e na Eslováquia.
- 4 Edificar uma igreja com centro para atividades infantis em Sófia, na Bulgária.

DIVISÃO INTEREUROPEIA

UNIDÉS	IGREJAS	GRUPOS	MEMBROS	POPULAÇÃO
Austríaca	54	10	4.219	8.809.000
Bulgária	118	104	7.076.000	7.076.000
Espanhola	110	54	16.748	46.687.000
Franco-Belga	164	46	17.927	76.972.000
Italiana	110	18	9.491	61.012.000
Norte-Alemã	334	16	19.196	47.642.377
Portuguesa	94	23	9.449	10.294.000
Romena	1096	243	64.295	19.596.000
Sul-Alemã	219	16	15.587	35.459.623
Suíça	54	6	4.721	8.548.000
Tcheco-Eslovaca	191	42	9.736	16.031.000
TOTAL	2.544	578	178.453	338.127.000